

## / EDITORIAL

# Decisão dos EUA e o custo do crime organizado no Brasil

A decisão dos Estados Unidos de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas estrangeiras amplia um debate que vai além da segurança pública. O crime organizado deixou de ser apenas um problema policial no País e passou a representar um risco econômico e institucional.

Nos últimos anos, as duas organizações expandiram suas atividades para além da criminalidade tradicional, atuando em áreas como mercado imobiliário e roubo de cargas, entre outras. Apurações recentes revelam esquemas sofisticados de lavagem de dinheiro, movimentação bilionária de recursos e o uso de empresas de fachada para ocultar patrimônio.

A classificação dada ao PCC e ao CV pelos Estados Unidos abre caminho para sanções financeiras, restrições a transações internacionais e controles mais rigorosos sobre operações consideradas suspeitas.

Bancos, fundos e empresas com atuação global podem ampliar mecanismos de verificação para evitar qualquer vínculo, ainda que indireto, com atividades associadas às facções.

O tema também reforça a importância dos debates no Congresso Nacional de projetos que propõem ampliar o alcance da Lei Antiterrorismo, passando a incluir facções criminosas e milícias que exerçam domínio territorial. Iniciativas vol-

tadas ao confisco de bens, ao bloqueio de ativos e ao endurecimento das regras de combate à lavagem de dinheiro procuram atingir o principal ponto de sustentação dessas organizações, que é a sua capacidade financeira. Investidores e parceiros comerciais observam, além de indicadores econômicos, a capacidade dos países de combater a criminalidade organizada. Demonstrar eficiência nessa tarefa é fundamental para preservar a confiança nas instituições e fortalecer o ambiente de negócios.

A determinação de Washington sobre as organizações criminosas surge em um momento delicado da relação entre os dois países. Na terça-feira, foi anunciada a conclusão das investigações sobre práticas comerciais do Brasil, com a proposta de uma tarifa de 25% sobre exportações aos EUA. Embora os temas sejam distintos, ambos evidenciam o aumento das exigências internacionais em relação à segurança jurídica.

O Brasil precisa mostrar que possui instrumentos efetivos para enfrentar grupos criminosos estruturados. Cabe ao Estado intensificar a identificação da origem e do destino dos recursos angariados illicitamente, rastrear operações suspeitas e bloquear ativos. A capacidade de sufocar financeiramente essas organizações será cada vez mais determinante para a credibilidade do País no competitivo mercado global.

A classificação abre caminho para sanções financeiras e restrições a transações internacionais

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O painel do Mapa Econômico do RS realizado na semana passada em Ijuí reuniu empresários, dirigentes de entidades empresariais, profissionais e gestores públicos da Macrorregião Norte do Estado. Mire o QR Code e confira a percepção dos participantes sobre os desafios e as oportunidades para avançar no desenvolvimento da região.

O conceito de house flipping, que envolve comprar, reformar e revender imóveis, está em alta no mercado imobiliário gaúcho. A tendência, popularizada por cursos online e redes sociais, demanda conhecimento técnico e estratégico. Aponte a câmera do celular para o QR Code e saiba mais.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“A nossa região tem uma característica que pode ser vista tanto como desafio quanto como oportunidade: a distância dos grandes centros. Por um lado, isso gera uma demanda local importante por serviços de saúde, turismo e outros setores que precisam ser atendidos, criando oportunidades de desenvolvimento que a região deve aproveitar e potencializar. Por outro, exige investimentos em infraestrutura. Precisamos avançar em aeroportos, estradas, duplicações e concessões por meio de parcerias público-privadas.” **Mauro Tschiedel**, proprietário da Usina Info.

“A mobilidade tem que ser mais trabalhada, porque é um desafio tanto para o transporte de cargas quanto de pessoas. Mas deve ser melhorada com a duplicação da BR-285. Já nas oportunidades, temos várias lideranças e setores pujantes, como a saúde, o agronegócio e a geração de energia.” **Daniel Baggio**, vice-reitor da Unijuí.

“A região tem um potencial muito grande a ser explorado, especialmente pensando nas Missões, que celebram 400 anos. Ao mesmo tempo, contamos com muitas indústrias, desde pequenos empreendimentos ligados às diferentes etnias da região, além de um agronegócio muito forte.” **Milton Pereira**, analista de Articulação de projetos do Sebrae-RS, durante o evento Mapa Econômico do RS em Ijuí.



TÂNIA MEINERZ/JC

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Na vida, existem fases difíceis, em que parece que nada dá certo. Quando chegar a esse ponto, existem duas alternativas: a primeira opção é entregar os pontos, sem resistência; a segunda é enfrentar os problemas com fé, esperança e coragem. Qual das duas posturas você vai assumir?

### Meditação

Reconheça que necessita de Deus. Ele é seu escudo e proteção.

### Confirmação

“Sobe até Deus a minha voz, e peço socorro; chega a Deus a minha voz e ele me ouve” (Sl 77[76],2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas